

# À espera dos novos passos

Investidores embolsam lucros após a oficialização de ministros e bolsa fecha em queda de 0,67%, apesar da aprovação dos nomes

No dia em que os principais nomes da nova equipe econômica foram confirmados pelo Planalto, a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) fechou em queda de 0,68%, aos 54.721 pontos. Em razão do feriado de Ação de Graças nos Estados Unidos, os investidores se orientaram ontem basicamente pela oficialização, à tarde, de Joaquim Levy como ministro da Fazenda e de Nelson Barbosa como titular do Planejamento, além da continuidade de Alexandre Tombini à frente do Banco Central (BC). Os anúncios sinalizaram mudança na política econômica, voltada para a retomada do equilíbrio nas contas públicas e o resgate da confiança dos mercados. Mas estavam refletidos nos valores dos ativos.

Para Thiago Souza, analista da XP Investimentos, o anúncio do triunvirato da economia já estava embutido nos preços dos papéis, seguindo o roteiro clássico de "subir no boato, realizar no fato", quando investidores embolsam ganhos com especulações tão logo elas são confirmadas. Ele ressaltou que também eram

esperados ajustes à medida que os ministros mostrassem o quão independentes seriam em relação à presidente Dilma Rousseff. "Eles são profissionais de qualidade e ótimo trânsito com setores da economia", comentou José Berenguer, presidente executivo do JP Morgan no Brasil.

A revista britânica *The Economist* elogiou a "nova direção" para a economia, mas também o sinal de "fraqueza da presidente".

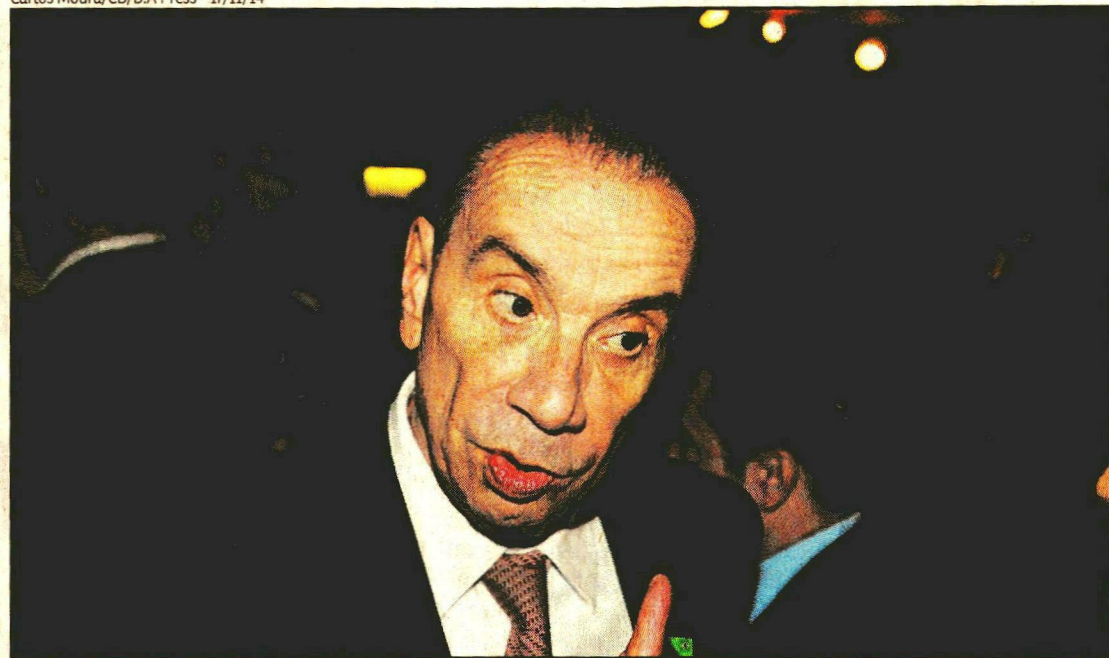
## Reações

Logo após o anúncio dos ministros, os negócios na bolsa paulista oscilaram muito. Após sair do campo positivo e entrar no negativo, o pregão variou enquanto os novos membros do governo prestavam esclarecimentos à imprensa. Ao fim, o dólar se valorizou 0,90%, cotado a R\$ 2,529, reagindo à indicação de Tombini de que manteria programas de intervenção cambial. As ações da Petrobras viraram para queda pouco antes do anúncio oficial da equipe e assim ficaram.

"Os nomes de Levy, Barbosa e Tombini representam pilares de

credibilidade, cada qual em sua área. Mas se complementam e dão unidade de ação a um governo que almeja controle da inflação, austeridade fiscal e elaboração de reformas estruturais modernizadoras", reagiu Luiz Carlos Trabuco, presidente do Bradesco. "Estamos mais otimistas com o próximo ano, esperando que estas indicações contribuam para a retomada da confiança o que, como os mercados indicam, já começou a ocorrer", disse Murilo Portugal, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Para Arnaldo Curvello, diretor de Gestão de Recursos da Ativa Corretora, o mercado está bastante ansioso por medidas fiscais. "Vamos lembrar que Levy não é alguém que estava no bloco de comando nos últimos anos. Tudo indica que o novo titular da Fazenda vai ter autonomia e é sempre bom ver isso atestado", salientou. "A nomeação de Levy vai reforçar as esperanças de um retorno a políticas mais ortodoxas durante o segundo mandato da presidente", ressaltou Neil Shearing, economista-chefe para Mercados Emergentes da Capital Economics.



Senador Aloysio Nunes acredita na competência dos indicados, mas prefere esperar para ver o que farão